



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

UM MÍSTICO POLITICAMENTE ENGAJADO

Rabíndranáth Tagore

POEMAS E PENSAMENTOS SOBRE A VIDA

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

“Disse o Poder ao Mundo... Sois meu!

E o mundo o aprisionou em seu trono.

Disse o Amor ao Mundo... Sou teu!

E o Mundo lhe abriu todas as suas portas... “

Rabíndranáth Tagore

Introdução

RABÍNDRANÁTH THÁKHUR, ocidentalizado Tagore, (6 de maio de 1861, Calcutá – 7 de agosto de 1941, Calcutá) foi escritor, contista, dramaturgo, poeta e músico indiano. Em 1913, Tagore recebeu o Prêmio Nobel da Literatura. Dois anos depois, recebeu o título de Cavaleiro Britânico. Nasceu em Calcutá, na Índia, então sob domínio britânico, e estudou Direito na Inglaterra de 1878 a 1880. Em 1880, retornou à Índia para administrar propriedades agrícolas da família, dedicando-se ao desenvolvimento da agricultura e a projetos de saúde e educacionais. Com formação filosófica, chegou a criar uma instituição educativa, em Santiniketan, denominada A Voz Universal, na qual combinava elementos da cultura hindu e ocidental. Em clima de liberdade, com aulas ao ar livre, a escola logo se converteu em centro de difusão do panteísmo espiritualista (relacionado com as doutrinas védicas) e dos ideais de solidariedade humana preconizados pelo fundador. Mais tarde, com a venda de uma casa e das jóias da esposa, fundou uma escola superior de Filosofia em Santiniketan (que depois foi transformada em Universidade, em 1921).

Sua obra poética compreende uma coleção de três mil poemas sobre temas religiosos, políticos e sociais, obra que estimulou a renovação da literatura em língua bengali. A obra em prosa, orientada por preocupações humanistas, é extensa. Inclui oito novelas, 50 ensaios e contos. Com oito anos de idade, já fazia versos. Aos doze, teve a satisfação de ver a sua poesia aprovada pelo seu venerando pai, que exclamou: — Se o rei conhecesse a língua da nossa Terra e pudesse apreciar-lhe a literatura, recompensaria por certo o poeta. Como músico, compôs duas mil canções. O volume de poesias mais conhecido é Oferenda Poética (1913-1915). Seus últimos trabalhos, entre eles, Cantos Musicais (1910), são classificados dentro do simbolismo.

Renunciou, em 1919, ao título de Sir por não concordar com a política britânica em relação ao Punjab, mais exatamente em protesto contra o massacre de Amritsar, cidade do estado do Punjab localizada ao noroeste da Índia. A atuação pública de Tagore foi um fator fundamental para a aproximação da cultura ocidental com a oriental. Entretanto, as preocupações sociais do escritor o levaram a defender a independência da Índia em diversos

ensaios, embora sempre tenha considerado que a mudança individual deve preceder a social.

Rabíndranáth Tagore chegou a ser aclamado por Mohandas Karamchand Gandhi (1869 - 1948) como Grande Mestre e foi reconhecido por todos os indianos como o Sol da Índia. Foi Tagore quem, pela primeira vez, em 1919, se referiu a Gandhi como Mahatma (do sânscrito A Grande Alma), quando este o visitou também pela primeira vez. O Mahatma Gandhi foi um dos idealizadores e fundadores do moderno estado indiano e um influente defensor do Satyagraha (princípio da não-agressão, forma não-violenta de protesto) como um meio de revolução pacífica. O Princípio do Satyagraha – freqüentemente traduzido como o Caminho da Verdade ou a Busca da Verdade – também inspirou gerações de ativistas democráticos e anti-racistas, incluindo Martin Luther King (1929 – 1968) e Nelson Mandela (1918 -). Freqüentemente, Gandhi afirmava a simplicidade de seus valores derivados da crença tradicional hindu: verdade (satya) e não-violência (ahimsa).



Rabíndranáth e o Mahatma Gandhi

Cronologia

1861 – Nascimento em Calcutá. Décimo quarto filho de uma família que, por tradição, se consagrava à renovação espiritual do Bengala.

1869 – Rabindranath ingressa na escola. Mostra-se cedo refratário à coação escolar.

1873 – Seu pai, o mharsi (o santo), encarregado da sua educação, leva-o ao retiro de Santiniketan e ao Himalaia.

1874 – Publicação de poemas e de críticas na revista O Saber em Botão. Lê Paulo e Virgínia, em tradução.

1875 – Morte da sua mãe. Compõe Flores Selvagens, Lamentações e as suas primeiras obras musicais.

1877 – Publica Ensaio Sobre Dante e Petrarca, História de um Poeta e os poemas pastiche assinados Bhanu Singha, publicados na revista Bharati, fundada por dois dos seus irmãos.

1878 – Parte para a Inglaterra para estudar Direito.

1880 – Regresso à Índia. Escreve e publica O Coração Destroçado.

1881 – Interpreta o papel de Valmiki na sua ópera.

1882 – Publica Os Cantos da Noite.

1883 – Casamento com Mrinalini Devi, de dezoito anos. Publicação dos Cantos da Aurora e de A Feira da Rainha Nova Desposada.

1884 – Retiro em Gazipur. Ensaio sobre Râm Mohun Roy. Imagens e Canções.

1886 – Nascimento da sua filha Madhurilata. Publica Dieses e Bemóis.

1888 – Nascimento do seu filho Rathindranath.

1889 – Publica O rei e a Rainha, um drama em verso.

1890 – Tagore empreende a sua segunda viagem à Europa. Percorre a Itália, a França e a Inglaterra. Na Índia, encarregado da gestão do domínio familiar, instala-se em Shileida. Publica A Musa.

1891 – Aos trinta anos é escolhido para o cargo de vice-presidente da Academia das Letras de Bengala. Publica O Barco de Ouro e Chitra.

1893 – Em Calcutá, representa no seu drama: O Sacrifício.

1894 – Publica Kacha e Devayani.

1896 – Publica A Colheita Invernal.

1900 – Publica Efêmeros.

1901 – Funda a sua escola em Santiniketan. Publica Oferendas.

1902 – Morte da sua mulher. Publica Smaran (in memoriam).

1903 – Participa das manifestações contra a partilha do Bengala e compõe cantos patrióticos. Morte da sua filha. Escreve para ela A Lua Jovem.

1904 – Morte do seu discípulo, o jovem poeta Satish Chandra Roy. No seu ensaio político O Movimento Nacional pronuncia-se a favor da independência da Índia.

1905 – Morte do seu pai. Ergue-se contra o desmembramento da Índia pelos Ingleses. Depois da partilha do Bengala, abandona toda a atividade política. Publica A Travessia.

1907 – Morte do seu filho mais velho.

1910 – Aparecem Gôra e Gitanjali, publicados em Londres em tradução inglesa (1912), e que, posteriormente, André Paul Guillaume Gide (1869 – 1951) traduziu para o francês sob o título de Oferenda Lírica (1914).

1911 – Festa nacional pelo seu quinquagésimo aniversário.

1912-13 – Conferências na Inglaterra e nos EEUU.

1913 – Prêmio Nobel. Aparecem: O Jardineiro de Amor e A Casa e o Mundo. A sua peça Amal e a Carta do Rei é representada em Londres.

1914 – Publica Cisne.

1915 – É nomeado Cavaleiro (Sir), título que ele devolve ao Vice-Rei, em 1919. Encontro com o Mahatma Gandhi.

1916 – Publicação em inglês do Fruit-Gathering (A Cesta de Frutos), título factício que reúne poemas aparecidos em bengali de 1886 a 1916. Viagem ao Japão. Na Índia, interpreta o trovador cego na sua peça O Ciclo da Primavera.

1917 – Abre o Congresso Nacional recitando o seu Índia's Prayer.

1918 – Cria, em Santiniketan, a universidade internacional Visva-Bharati. Publica A Fugitiva, recolha de histórias em verso.

1919 – Morte da sua filha mais velha.

1920 – Viaja à Europa e aos EEUU para falar da sua universidade e recolher fundos.

1921 – Encontra Henri-Louis Bergson (1859 – 1941) e Romain Rolland. Regressa à Índia.

1922 – Aparece A Máquina.

1923 – Lançamento da revista de arte, de literatura e de filosofia – o Visva-Bharati Quaterly.

1924 – Viagens à Malásia, à China, ao Japão, à França e à Argentina.

1925 – Preside o Congresso de Filosofia das Índias.

1926 – Percorre a Europa. Encontra-se com Albert Einstein (1879 – 1955).

1927 – Novas viagens: Malásia, Java, Bali e Sião.

1928 – Descobre o desenho e a pintura. Estuda na Escola Governamental de Calcutá.

1929 – Desloca-se à China, ao Japão, ao Canadá e à Indochina.

1930 – As suas pinturas são expostas em Paris, Londres, Berlim, Munique, Genebra, Moscou, Nova Iorque e Filadélfia. Faz várias conferências em Oxford sobre a Religião do Homem. Aparece Pirilampas.

1931 – Regresso à Índia. Entregam-lhe, pelo seu septuagésimo aniversário, um Livro de Ouro composto pelos intelectuais do mundo inteiro. Publica Cartas a um Amigo.

1932 – Visita a Gandhi na prisão. Publicação de Mohua.

1933 – Viagem triunfal ao Ceilão. Não deixará mais a Índia.

1934 – Recebe Jawaharlal Nehru (1889 – 1964) em Santiniketan.

1939 – Rimas humorísticas: Aquela que Sorri.

1940 – Recebe o Mahatma Gandhi em Santiniketan. Publicação das suas recordações de infância: Naquele Tempo.

1941 – Para o seu octogésimo aniversário, escreve uma mensagem ao mundo: A Crise da Civilização. Morre, em Calcutá, na casa que o viu nascer.

Objetivo do Trabalho

ESTE trabalho tem por objetivo despretensiosamente oferecer um momento de reflexão sobre alguns pensamentos e poemas do Sol da Índia – Rabíndranáth Tagore – que, com sua obra monumental e suas lucubrações originais, abriu, inclusive, novos caminhos para a interpretação, sob um novo olhar, do Misticismo, procurando atualizar as antigas doutrinas religiosas nacionais. Dos pensamentos que selecionei, o que mais me tocou foi: Dormia... Dormia e sonhava que a vida não era mais do que alegria. Despertei e vi que a vida não era mais do que servir... E o servir era alegria. Mas, talvez, você vá preferir este: Levo dentro de mim mesmo um peso angustiante: o peso das riquezas que não partilhei com os demais.

Todos as Páginas da Internet e Websites consultados estão referenciados ao final.

Pensamentos e Poemas

Roubo do hoje a força
Fazendo nascer o amanhã.
Da janela, acompanho com o olhar
As nuvens do céu.
De novo a sombra sinistra
Tolda tristemente meus sonhos.

Tua imagem me acompanha
Por todos os lugares por onde ando.
E em todos os momentos
É a tua presença que espanta
As brumas do desconhecido.

Não faço perguntas.
Tenho medo das respostas que já sei.
Liberta do invólucro físico,
Devolverei a matéria ao pó de que fora feito.

Vivi meus três caminhos na Terra.
Purgatório. Inferno. Céu.
Tudo de acordo com meus projetos,
Minhas atitudes,
Procurando não reincidir nos mesmos erros.

Agora, vago e espero,
Entre ápodos e flagelos,
O ressurgir da verdade.

Compreendemos mal o mundo e depois dizemos que ele nos decepciona.

Como o mar, ao redor da ilha solitária da vida, a morte canta noite e dia sua canção sem-fim.

Um livro aberto é um cérebro que fala; fechado, um amigo que espera; esquecido, uma alma que perdoa; e destruído, um coração que chora.

Deixe a noite perdoar os enganos do dia e assim conseguirá paz para você mesmo.

Não existe mais do que uma história: a história do homem. Todas as histórias nacionais não são mais do que capítulos de uma maior.

A borboleta conta momentos e não meses, e tem tempo de sobra.

A verdadeira amizade é como a fosforescência; resplandece melhor quando tudo está obscurecido.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

